

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

REINALDO RIBEIRO

RESUMO

A pesquisa teve o propósito de refletir sobre planejamento escolar, e suas contribuições para a prática pedagógica do professor de educação física. Em razão disso o objetivo foi compreender a importância do planejamento na seleção e organização dos conteúdos, sistematização, estruturação, assimilação nas aulas de educação física escolar. Este trabalho apontou para os princípios do planejamento e como ele é pensado, organizado e selecionado pelo professor nas aulas de educação física escolar. Cabe ao professor organizar e sistematizar de forma adequada os conteúdos que serão aplicados em aula, tratar a educação física como um componente curricular amplo, não utilizar só o esporte como conteúdo nas aulas de educação física.

Palavras-Chave: Planejamento, Organização, Educação Física Escolar.

RESUMEN

La investigación tuvo como objetivo reflexionar sobre la planificación escolar, y sus contribuciones a la práctica de la enseñanza del profesor de educación física. Dado que el objetivo era entender la importancia de la planificación en la selección y organización de los contenidos, organización, estructura, la asimilación en las clases de educación física. Este documento señala los principios de la planificación y la forma en que está diseñado, organizado y seleccionado por el profesor en las clases de educación física. El profesor tiene que organizar y sistematizar adecuadamente el contenido que se aplicará en la clase, el tratamiento de la educación física como un componente curricular amplia, no sólo usar el deporte como una materia en las clases de educación física.

Palabras clave: planificación, organización, educación física.

INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma disciplina que possibilita transformações e mudanças significativas na maneira de se transmitir e assimilar conteúdos para o processo de ensino/aprendizagem.

O planejamento na Educação Física é uma forma eficaz para o bom desenvolvimento das aulas, tratando-se de ações planejadas para alcançar os objetivos propostos.

Esse texto objetiva demonstrar a importância do planejamento na educação e, portanto, na educação física escolar. Diante disto, objetiva-se neste estudo analisar qual a importância do planejamento nas aulas de Educação Física escolar também como selecionar os conteúdos da Educação Física.

Este estudo - de natureza bibliográfica - será desenvolvido em dois capítulos. No Capítulo um serão abordadas as propostas didático-metodológicas da Educação Física denominadas de Crítico Emancipatória e Crítico Superadora dos autores ElenorKunz e Coletivo de Autores. No Capítulo dois procuraremos compreender a temática da

didática como campo de localização do planejamento a partir da obra de José Carlos Libâneo.

AS PROPOSIÇÕES CRÍTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA

A Educação Física de matriz crítica produziu algumas propostas para a área. Entre as várias proposições duas ganharam destaque e se consolidaram no cenário da educação física: a proposição denominada de Crítico Emancipatória e a proposição Crítico Superadora. Como método apresentaremos as proposições a partir de suas obras seminais : “Transformação Didático-Pedagógica do Esporte” e “Metodologia do Ensino da Educação Física”

A Proposta Didático-metodológica Crítico Emancipatória

Vamos procurar apresentar como se estrutura a proposição denominada crítico emancipatória quanto a concepção de ensino e os meios e caminhos que acredita que a educação deve seguir.

Uma teoria pedagógica no sentido crítico-emancipatório, deve sempre andar de mãos dadas com a didática comunicativa, pois é o dever dela de esclarecer e de prevalecer no raciocínio do agir educacional. (KUNZ, 1992)

Sustentando a ideia de que a educação é um meio de desenvolvimento de mudanças na comunidade é necessário fazer com que o aluno seja participativo na sua vida social, podendo assim contribuir na cultura da sua comunidade. É necessário desenvolver nesse aluno a capacidade da comunicação, não apenas como um fator normal da natureza, mas fazer com que este aluno encontre possibilidades de usar essa ferramenta como um atributo de destaque. (KUNZ, 1992)

Compreendendo que o esporte é o conteúdo hegemônico da Educação Física é a partir do desenvolvimento da comunicação que se consegue identificar problemas encontrados nas práticas esportivas na escola. Assim a comunicação auxilia na organização do plano de aula, dando ênfase na resolução dos problemas encontrados nos esportes praticados na educação física.

O esporte é fundamental para a constituição de um ser humano emancipado, desde que não se restrinja ao ensino/treinamento do esporte de rendimento. A educação física escolar ensina os esportes não apenas para melhorar habilidades e técnicas nos alunos. Na concepção crítico-emancipatória devem ser atribuídos conteúdos teórico-

práticos, permitindo uma boa organização na sua vivência no esporte, nesse sentido alguns aspectos são importantes como interação social, linguagem e trabalho. (KUNZ, 1992)

Segundo o autor são de extrema importância para a emancipação humana o desenvolvimento de três competências que são a competência Objetiva, competência Social e a competência Comunicativa.

Nesse processo de ensino aprendizagem dos alunos, a Competência Objetiva é entendida como o saber-fazer que capacita e qualifica o aluno a envolver-se nas práticas sociais com segurança e desempenho.

A Competência Social aponta que o aluno deve movimentar-se socialmente de forma adequada, consciente e consequente. É central que desenvolva um agir solidário e cooperativo a partir das reflexões durante as aulas compreendendo a importância das interações humanas

A Competência Comunicativa é entendida como o desenvolvimento da capacidade de compreensão da mensagem dos outros ; do conteúdo e forma da própria mensagem. Também ressalta-se que a mensagem não se define apenas como verbal, mas também na comunicação do movimento. Na concepção crítico-emancipatória a competência comunicativa tem um papel decisivo. “Saber se comunicar e entender a comunicação dos outros é um processo refletivo e desencadeia iniciativas do pensamento crítico”. (KUNZ, 1992.p .41)

O autor relata que todos nós possuímos conhecimentos, seja ela social, cultural e esportivo, e é através desse conhecimento que começamos a ter possibilidades para um ensino. Todo o conhecimento os alunos possuem são denominados de mundo vivido. (KUNZ, 1992)

O indivíduo a partir de seu conhecimento é capaz de contribuir no seu meio social e transformar seu mundo vivido. Essa intervenção no próprio mundo de forma significativamente modifica os fatores constitutivos da realidade em um movimento constante de alteração de significados e sentidos.

Reportando-se novamente ao esporte em uma perspectiva pedagógica, o ensino crítico emancipatório entende que deve se estruturar uma ampla compreensão deste como fenômeno sociocultural e histórico.

Nesta proposta o professor de educação física, deve desenvolver uma compreensão crítica das manifestações de encenações, ou seja encenar o esporte de certa forma que

seu aluno posso ter autonomia, na sua ação esportiva, desenvolvendo seu agir comunicativo. (KUNZ, 1992)

O papel do professor na concepção desenvolve o confronto, do aluno com a realidade do ensino, o que denominou de transcendência de limites. Neste caso a forma de ensinar pela transcendência de limites possui três fases.

Na primeira fase os alunos descobrem pela própria experiência, as formas e meios para uma participação em atividades de movimentos e jogos.

Na segunda fase, manifesta-se o desenvolvimento da aprendizagem pela linguagem ou representação cênica, o que experimentaram e o que aprenderam numa forma de exposição.

E na última fase, os alunos devem aprender a ter o raciocínio de perguntar sobre suas aprendizagens e descobertas, ou seja, no momento da problematização, com a finalidade de entender o significado cultural da aprendizagem.

A Proposta Didático-metodológica Crítico Superadora

Essa proposição didático-metodológica tem como centralidade a compreensão de sociedade dividida em classes sociais. Os autores mencionam a luta das classes sociais, seus interesses e necessidades. O movimento social se caracteriza pela luta das classes afirmando seus interesses. Esses interesses são classificados em imediatos e históricos. Os interesses imediatos da classe trabalhadora estão voltados para as condições de vida digna de existência, como salário, educação de qualidade e saúde entre outros. Seus interesses históricos vêm se expressando através de luta e vontade para tomar a direção da sociedade, construindo uma hegemonia popular. Os interesses imediatos da classe proprietária correspondem a suas necessidades de acumular capital, gerar mais renda, ampliar o patrimônio e riquezas. Seus interesses históricos correspondem a sua necessidade de garantir o poder pra manter a posição privilegiada que ocupam na sociedade.

O Coletivo de Autores define pedagogia como a “teoria e o método que constrói os discursos, as explicações sobre a prática social e sobre a ação dos homens na sociedade, onde se dá a sua educação.” (p. 24 e 25, 1992).

Segundo o Coletivo de Autores, currículo é uma palavra originária do latim curriculum, que significa corrida, caminhada, percurso. Então terá uma primeira aproximação conceitual- “o currículo escolar representaria o percurso do homem no seu

processo de apreensão do conhecimento científico selecionado pela escola: seu projeto de escolarização” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p 27).

Nesse projeto a função social de currículo é ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica.

O currículo se materializa na escola através do que se denomina de dinâmica curricular.

Trata-se de um movimento próprio da escola que constrói uma base material capaz de realizar o projeto de escolarização do homem. Esta base é constituída por três polos: o trato com o conhecimento, a organização escolar e a normatização escolar.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p 27).

O trato com o conhecimento reflete a sua direção epistemológica e informa os requisitos para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino. Com isso o coletivo de autores define que um dos princípios curriculares particularmente importante para o processo de seleção dos conteúdos de ensino é a relevância social do conteúdo. “... implica em compreender o sentido e o significado do mesmo para reflexão pedagógica escolar.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p 31).

Esse princípio se vincula a outro o da contemporaneidade do conteúdo considerando que a seleção do conteúdo “deve garantir aos alunos o conhecimento do que de mais moderno existe no mundo contemporâneo.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p 31).

Outro princípio curricular para a seleção dos conteúdos de ensino é o de adequação às possibilidades sócio cognitivas do aluno. “Há de se ter no momento da seleção, competência para adequar o conteúdo a capacidade cognitiva e a prática social do aluno.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p 31).

Os princípios da seleção do conteúdo remetem a necessidade de organizá-lo e sistematizá-lo. Como primeiro princípio temos o confronto e contraposição de saberes: o conhecimento científico ou saber escolar é o saber construído enquanto resposta às exigências do seu meio cultural informado pelo senso comum.

Outro princípio curricular é a simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade. “A partir desse princípio os conteúdos de ensino são organizados e apresentados aos alunos de maneira simultânea.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p 32).

Outro princípio curricular para organizar os conteúdos é a espiralidade da incorporação às referências do pensamento, que significa diferentes modos de agir

diante de algumas circunstâncias, ou seja, compreender formas diferentes de organizar referências de pensamento sobre conhecimento para aplicá-las. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p 33).

Mais um princípio curricular é o da provisoriedade do conhecimento. “A partir dele se organizam e sistematizam os conteúdos de ensino, rompendo com o terminalidade.” É fundamental nesse princípio apresentar o conteúdo ao aluno, desenvolvendo a noção de historicidade, para que o aluno se perceba enquanto sujeito de histórico. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p 33).

O conhecimento é tratado de forma a ser retraçado desde sua origem, a fim de possibilitar ao aluno uma visão de historicidade, permitindo-lhe compreender-se enquanto sujeito histórico, capaz de interferir nos rumos de sua vida privada e da atividade social sistematizada.

O coletivo entende a aula como um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção de apreensão pelo aluno. Neste sentido, deve aproximar o aluno de sua percepção de totalidade das suas atividades, uma vez que lhe permite articular uma ação (o que faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que dela tem (o que sente).

A DIDÁTICA COMO LÓCUS DO PLANEJAMENTO

O autor aqui como aspecto principal, desenvolve a estruturação do formato de um planejamento, dando suporte a um conjunto de fatores que auxilia o professor didaticamente nas etapas do desenvolvimento de um conteúdo. O autor apresenta três elementos desenvolvidos a seguir.

Características gerais da aula

Neste processo de aprendizagem entre professor e aluno, a aula e o processo básico de ensino, cada aula tem uma situação específica didaticamente falando, pois é nela que aponta a assimilação dos conhecimentos e habilidades. (LIBÂNEO, 1990).

Com isso podemos dizer que a aula, envolve todas as situações didáticas onde se apresenta os objetivos, os conhecimentos, os problemas e desafios, enfrentados na aula, com fins instrutivos e formativos, que movem as crianças e jovens ao aprendizado. (LIBÂNEO, 1990)

Neste aspecto de formato de aula, o autor relata que a aula deve seguir algumas exigências:

- Ampliar o nível de cultural e científico dos alunos, assegurando profundidade e solidez aos conhecimentos assimilados;
- Seleção e organização de atividades, possibilitando nesse aluno a independência do pensar;
- Enfatizar a formação de métodos e hábitos de estudo;
- Promover no aluno o hábito de resolver problemas, em situações reais de vida;
- Valorização da sala de aula, como meio para formar a personalidade e qualidade positiva do aluno;
- Condução de trabalho docente na classe, trabalhando a coletividade, solidariedade, sem prejudicar a atenção e a peculiaridade de cada aluno.

Estruturação Didática da Aula

Na estruturação Libâneo (1990) aponta importantes pontos de um trabalho docente eficaz. O trabalho docente requer uma estruturação da aula, tal como o planejamento e a organização, com fins de que sejam atingidos todos os objetivos da aula, a opção por cada etapa que utilizamos para planejar uma aula depende de qual conteúdo estamos trabalhando, depende das características dos alunos, e preciso um diagnóstico. (LIBÂNEO, 1990).

Nesta didática é importante frisar que a estruturação da aula, requer criatividade e flexibilidade do professor, em casos específicos de cada situação encontrada frente a uma classe. (LIBÂNEO, 1990).

O professor deve saber conduzir uma aula, ser flexível no trato com a metodologia, deve sempre contribuir para o aprendizado do aluno, nesse sentido cabe a ele perceber se o conteúdo está por ele sendo transmitido corretamente, mudando sua metodologia sempre que for necessária, até chegar no nível de transmissão do conteúdo e assimilação do mesmo dos alunos, ideal para suas aulas. Assim o autor descreve os passos didáticos que são importantes na estruturação da aula.

Os passos didáticos são primeiramente a preparação do conteúdo, conseqüentemente a introdução do conteúdo trabalhado, com isso a transmissão e assimilação da matéria nova, transformando em problema e orientação, para novas perguntas, articulando o conteúdo da matéria nova com a matéria velha, podendo assim fazer uma avaliação e controle da atividade. (LIBÂNEO, 1990).

Sobre a introdução e preparação da matéria podemos dizer que esta é a fase de iniciação da matéria nova, de um novo estudo, compreendendo a preparação do professor e dos alunos. (LIBÂNEO, 1990).

O professor inicia fazendo um retrospecto sobre a matéria “velha”, com o diagnóstico desta matéria velha ele articula a matéria nova, atribuindo ou retrocedendo dependendo das respostas dos alunos perante os conhecimentos assimilados na matéria anterior. (LIBÂNEO, 1990).

O tratamento didático da matéria nova requer uma sistematização mais aprofundada no trato do conhecimento, tanto na transmissão como na assimilação, podemos dizer que temos o método de ensino e método de assimilação, ou seja, aspecto externo e interno. (LIBÂNEO, 1990).

No aspecto externo os métodos de ensino não são eficazes para obter o sucesso do objetivo, nesse processo externo podemos dizer que é o processo de conhecimento do aluno, ou seja, o que ele pode realizar, nas suas habilidades e capacidades de desenvolver processos mentais. (LIBÂNEO, 1990).

É nesse aspecto externo que o professor extrai do seu aluno aquilo que oferece suporte no trato do conhecimento, ou seja, a importância do método que o professor utiliza para transmitir o conteúdo, que recursos são utilizados pelo professor para adequar esse conhecimento ao seu aluno, nesse processo que se estabelece o método de assimilação, ou aspecto interno.

O processo interno, o professor deve conhecer os conhecimentos da psicologia da educação. A transmissão e assimilação percorre um caminho do não saber para o saber, entendendo que o professor tem que saber sistematizar, pois os alunos não vêm para a escola sem saber algo, pois os alunos já possuem um conhecimento através de experiências. (LIBÂNEO, 1990).

O ato de consolidação dos conhecimentos e habilidades: podemos dizer, que é muito importante a fixação, de tarefas e exercícios para mobilizar atividade intelectual, o raciocínio, o pensamento independente do aluno, por isso a recordação das atividades passadas dentro de uma sistematização, promove situações de estudo entre a matéria velha com novos saberes. (LIBÂNEO, 1990).

A aplicação ocorre em todas as etapas didáticas, conduz oportunidades para os alunos criarem formas de conhecimento mais criativa, sendo na vida escolar como na vida social, na aplicação que as situações novas de conhecimento são observadas nos

alunos, assim evidenciando a compreensão ampla do objeto de estudo. (LIBÂNEO, 1990).

Tipos de aula e método de ensino

O professor tem um trabalho que exige uma atividade consciente e sistemática, desenvolvendo o estudo dos alunos sob sua direção, que trabalha todos os elementos como, assimilação dos conteúdos, habilidades e capacidades mentais, que são desenvolvidas através do processo de ensino, tendo em vista que os alunos já possuem uma experiência de vida social. (LIBÂNEO, 1990)

O processo do planejamento requer raciocínio, coordenação de ação docente, e organização das atividades escolares, problematizando o contexto social dos alunos e participantes do meio escolar. (LIBÂNEO, 1990).

Cabe ao professor de educação física dominar o conteúdo transmitido por ele, e também ter consciência que seu processo metodológico pode ter influência externa, mas que essas influências não eliminam os princípios da função do planejamento.

A função do planejamento tem em vista, administrar o lado filosófico, político pedagógico e profissional, coordenar as ações dos professores dentro da sala de aula, através dos conteúdos, métodos de ensino e dos objetivos tanto da escola como objetivos do planejamento. (LIBÂNEO, 1990).

Outra função do planejamento é articular o contexto do seu plano de aula, alterar, modificar se necessário sua didática, para melhor assimilação dos alunos, e com isso uma melhora no processo de resolver problemas na sua vida social. (LIBÂNEO, 1990).

Relatados as funções do planejamento falaremos sobre os planos, que seguem de acordo com o autor uma sequência como objetividade, coerência e flexibilidade.

Em primeiro lugar o plano é um guia de orientação: pois é nela que encontramos os meios para o trabalho docente, e possibilita a flexibilidade do plano de aula, conforme o processo de ensino que precisa de modificações no decorrer do tempo.

Em segundo lugar, a ordem sequencial: para um aprendizado são necessários etapas, passo a passo conforme as possibilidades da ação docente.

Em terceiro lugar temos que considerar a objetividade: o plano de aula deve seguir um objetivo possível, tanto das possibilidades de ensino, dos alunos e de materiais da escola, não fazendo com que os alunos compreendam essa limitação, e

ação do docente trabalhar em cima dessa limitação para fazer com que os alunos pensem essas condições reais.

Em quarto lugar deve dar-se coerência: coerências entre todos os objetivos, conteúdos e métodos, de ensino pois todos esses elementos devem seguir a mesma linha de pensamento, deve seguir uma via reta, para fazer com que o aluno tenha sua fonte de pensamento, para obtermos um trabalho mais eficiente devemos ao longo do ano letivo fazer avaliações, tanto da aprendizagem dos alunos tanto dos métodos utilizados para desenvolver esses conteúdos trabalhado.

E por último, a flexibilidade: que no período do ano letivo o plano de aula serve para ter uma direção de ensino, e não uma linha a seguir engessada, por exemplo, o mesmo plano de aula serve para classes diferentes, mas nem sempre vamos seguir a mesma articulação, por isso deve acontecer uma flexibilidade no plano, modificar sempre que necessário para aperfeiçoar o plano.(LIBÂNEO, 1990)

Falamos sobre a sequência do plano de aula de todo o processo que o autor define como importante para realizar um bom planejamento, que constrói junto com o professor uma didática eficiente, e a seguir o autor vai apresentar os tipos de planos que o professor vai trabalhar no meio escolar.

Com isso temos três níveis de plano: plano da escola, o plano de ensino e o plano de aula. O plano da escola trata de um documento mais amplo, interligado a escola com o sistema escolar, o projeto pedagógico da escola. O plano de ensino e um documento elaborado para o ano letivo, ou para um período que e essencial pra o trabalho docente, possibilitando uma sequencia de conteúdos, objetivos e desenvolvimento metodológico. O plano de aula, especificamente e o desenvolvimento do conteúdo estabelecido no plano de ensino. (LIBÂNEO, 1990).

Por isso o planejamento esta interligados entre a direção, coordenação de ensino, organização e elaboração, visando o fato de ser revisto e refeito sempre que possível, assim o professor vai ganhando experiência nas situações de ensino, sempre anotando nos planos novas conhecimentos, para cada vez mais aperfeiçoar sua ferramenta de trabalho. (LIBÂNEO, 1990).

CONCLUSÃO

O presente trabalho foi desenvolvido no intuito de buscar um conhecimento sobre planejamento nas aulas de educação física. O que levou a esse estudo

foram discussões nos estágios propostos pela universidade. Nos debates em sala de aula, a partir das minhas experiências e dos colegas, discutimos que o professor deve desenvolver um bom planejamento e possuir competência técnica, domínio do conteúdo da educação física, habilidade de organizar e estruturar seu planejamento, para poder ter uma aula de qualidade, compreendendo como uma aula deve ser estruturada, para que os alunos possam assimilar o conteúdo desenvolvido. Outro motivo é por que professores sem compromisso acabam ficando na mesmice, e não desenvolvem o que esta no currículo da educação física. E também por interferências externa da escola, ou seja, interferência politica que fazem do professor um caçador de talentos, para o meio esportivo.

Referentes aos autores estudados com pensamentos e ideias críticas pode-se concluir que o planejamento é importante para as aulas de educação física, pois é no planejamento que o professor demonstra seu conhecimento, e busca a eficiência nas suas aulas, mais precisamente na busca apropriada do conteúdo. Possibilitando assim um trabalho consciente e sistematizado, o processo de planejamento requer do professor raciocínio, organização das ações escolares, assim problematizando o contexto social onde os alunos vivem.

Para selecionar o conteúdo da educação física, entendo que o professor deve compreender o contexto histórico onde os alunos estão inseridos, e partir desse momento pode planejar sua aula, trabalhar com a experiência que o aluno já possui, mas para chegar nesse entendimento o professor deve fazer um diagnóstico, usando ferramentas como vimos neste trabalho de pesquisa, ou seja, o professor para obter informações necessárias para formatar sua aula precisa, junto com os alunos ter um diálogo, para buscar o conteúdo programático.

Através desse estudo, posso relatar também que pelo meio dos conteúdos da educação física, que nos professores podemos libertar os alunos de uma falsa compreensão do contexto social e político, onde ele se encontra. E também fazer com que o aluno, aumente o seu nível de conhecimento, não somente para executar melhor uma habilidade de uma modalidade esportiva, mas que ele entenda que essa habilidade, possa ser uma ferramenta de socialização, que ele compreenda que ele tem direito a esse conhecimento, transformando esse aluno num ser emancipado e com possibilidades de construir suas próprias ideias, de construir seu próprio futuro, que sua classe social não impeça esse aluno de transformar sua realidade.

REFERENCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 261 p.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógico do esporte**. 4.ed Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1992. 160 p.